



**AS FESTIVIDADES E A CULTURA CÍVICA NA ESCOLA
REGIONAL DE MERITI:
AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS E AS PRÁTICAS
DISCURSIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR (1947-1951)**

**FESTIVITIES AND CIVIC CULTURE AT THE REGIONAL
SCHOOL OF MERITI:
SYMBOLIC REPRESENTATIONS AND DISCURSIVE PRACTICES
IN SCHOOL SPACE (1947- 1951)**

Vinicius Kapicius Plessim ¹

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a formação da cultura cívica na Escola Regional de Meriti através das festividades realizadas em seu espaço. Procuramos identificar as principais festividades cívicas comemoradas na instituição buscando compreender os discursos e as representações simbólicas produzidas pelas festas. Adotamos como fonte documental de análise o Caderno do Movimento do Centro Cívico da instituição.

238

Palavras-chave: Escola Regional de Meriti, Cultura Escolar, Cultura Cívica.

Abstract: The article aims to analyze the formation of civic culture in the Regional School of Meriti through the festivities held in its space. We try to identify the main civic festivities celebrated in the institution, trying to understand the speeches and the symbolic representations produced by the parties. We adopted as documentary source of analysis the Movement Notebook of the Civic Center of the institution.

Key words: Regional School of Meriti, School Culture, Civic Culture

Introdução

O caderno do Movimento do Centro Cívico escrito pela diretora Armanda Álvaro Alberto, encontra-se localizado no Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHEd). Na organização administrativa do Centro Cívico, identificamos nas fontes suas estruturas sendo formada pela diretora Armanda, a comissão

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF).



organizadora de festas cívicas e de atividades, geralmente formada pelas professoras da instituição, a subdiretora e as secretarias que exerciam a função de anotar atas das reuniões.

Através da fonte documental tornou-se possível identificar as principais festas cívicas e atividades desenvolvidas por professores e alunos na Escola Regional de Meriti. A memória docente promovida pela diretora Armanda através das páginas do manuscrito, nos revelam o caráter patriótico e civilizador da instituição republicana, ou seja, o ideal salvacionista da escola através do seu projeto pedagógico consolidado em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Inaugurado no dia 12 de Março de 1947, o Centro escolar tinha como função promover as festas escolares através das professoras e dos alunos, formando uma cultura cívica e patriótica por meio das festividades. No primeiro encontro, conforme relatou a diretora Armanda, estiveram presentes as professoras Maria da Penha Vargas Trindade e Maria José Trindade Dutra que compuseram a organização das festas cívicas no colégio. Constatamos ainda, através do Caderno, que compareceram na reunião, o número de 28 integrantes, divididos entre eles por alunos, professores e sócios benfeitores da escola.

Através da fonte documental, constatamos a intenção da diretora Armanda de formar um Centro Cívico que vinculasse diretamente as práticas pedagógicas e sociais dos professores da escola, buscando com isso, integrar diretamente a população de Duque de Caxias, as atividades propostas pelo colégio. A escola enquanto “lugar de memória” (NORA, 1993), estende suas redes de interações e consolida suas funções sociais com a comunidade local, que é convidada a participar de forma ativa da vida escolar.

As festividades se apresentam como comemorações a partir das experiências coletivas configurando-se assim como fatos sociais, tendo em vista que a ocorrência de festividades não está de forma isolada e desconexa do cotidiano a qual o aluno está inserido (BENCOSTTA, 2010, p. 265). Neste sentido, corroboramos as relações envolvendo o poder simbólico e cultural transmitido pelos sujeitos sociais por meio de suas funções exercidas na promoção das festividades. A partir da reflexão do autor, percebemos que em



muitos momentos as festividades vinculam-se o trabalho com o imaginário e o divertido a qual estão inseridos os alunos no contexto de comemorações, conforme de Marcus Levy Albino Bencostta:

Se, por um lado, as produções das festividades foi concebida a partir da formalidade dos discursos, portarias e decretos das autoridades de ensino, responsáveis por inseri-las ao calendário, por outro, os sentidos que o universo infantil assume é diferente – é o lúdico, o divertido, o prazenteiro que determinam a dinâmica dessa sua participação (BENCOSTTA, 2010, p. 265).

Segundo Chervel (1990), a escola não seria apenas uma reprodutora de conhecimentos e saberes ensinados a criança que tornar-se-iam relevantes para a sociedade. A instituição educativa através do seu caráter criativo, produz uma cultura singular e específica que chega em toda sociedade influenciando de forma direta ou indiretamente os diferentes sujeitos sociais que a constituem.

O estudo sobre as solenidades e festas cívicas realizadas na escola ou dos quais a instituição participava conjuntamente com as professoras do estabelecimento, revelam o imbricamento envolvendo a relação entre a cidade e a escola, a função que os processos de escolarização desencadeiam no ambiente escolar e nos diferentes sujeitos que forma a escola (DIAS, 2014, p. 425). A análise destes parâmetros sobre os festivos cívicos incide na formação que a escola leva ao individuo a ter uma inserção em nível cultural escrito e o condicionamento de hábitos de comportamento, vinculados a valores, normas e ritos de cidadania.

O campo simbólico e o imaginário produzido pelas festas escolares emanam a intenção da formação de uma cultura cívica e patriótica na escola, engendrada nos discursos políticos nacionais. A escola apresenta a sua dimensão de “salvadora da nação”, por meio de uma cunhagem nacionalista e assistencialista, chegando à comunidade local. O discurso produzido e fomentado pelos sujeitos profissionais da educação em suas práticas e memórias não são em hipótese alguma neutra, mas barganham uma dimensão analítica e epistemológica de um corpo de saberes a serem transmitidos através do conhecimento aos alunos por meio das festas.



O artigo apresenta duas seções divididas: A primeira denominada: *A Escola Regional de Meriti: História e Trajetória na Baixada Fluminense*, procura apresentar o percurso de consolidação da experiência escolar no território, buscando de forma sintética denotar os principais pontos pedagógicos e sociais desenvolvidos pela diretora Armanda Álvaro Alberto na formação discente. Na seção: *Comemorar, Festejar e Educar: As Festas Cívicas Escolares como Componente Sociopedagógico*, procuramos apresentar à formação de uma cultura cívica através das festividades na escola, assim como, as práticas discursivas e as simbologias existentes neste componente pedagógico.

A Escola Regional de Meriti: História e Trajetória na Baixada Fluminense

A Escola Proletária de Meriti, inaugurada em 1921, na Baixada Fluminense, surge a partir do convite realizado pelo irmão da diretora Armanda Álvaro Alberto, a conhecer a sua Fábrica de Rupturita (Fábrica Venâncio e Cia), onde a mesma se depara com a condição alarmante relativo à falta de uma educação que atendesse a população local e saneamento básico, ocasionando intensos momentos de epidemias no território local (PLESSIM, 2017, p. 22). A instituição de ensino objetivava atender aos filhos dos trabalhadores da fábrica do irmão de Armanda, buscando formar uma educação integral que deveria compreender a realidade do aluno e de seu meio social, questionando as práticas pedagógicas tradicionais de ensino, que eram marcadas por castigos físicos e a memorização do conteúdo ensinado pelo professor (MIGNOT, 2002, p. 172).

A diretora Armanda defendia em suas bases educacionais pedagógicas que o corpo docente deveria estimular a liberdade individual da criança e sua eventual investigação científica, formando um ambiente vivo e prático para o aluno. Neste sentido, a família tornava-se base central no processo formativo dos alunos, cujo professor deveria por meio de suas ações pedagógicas aproximarem-se constantemente dos responsáveis denotando a importância da educação para a vida do aluno e da comunidade. O autor Julio Cesar Paixão Santos (2008) chama a atenção em sua dissertação de mestrado, para a



pedagogia empregada na escola, que visava desenvolver no discente a ideia de liberdade e o interesse pelas aulas práticas:

A valorização da atividade, do interesse e da liberdade da criança e a centralidade do estudo do ambiente, eram associados a uma nova socialização, ao anti-intelectualismo e ao antiautoritarismo nas relações educativas, procurando atingir a 'aprendizagem real e orgânica' baseada na motivação e no interesse da criança (SANTOS, 2008, p.45).

No primeiro ano de atuação da escola na sociedade, a diretora Armanda e as professoras criaram a Biblioteca Euclides da Cunha e o Museu Regional dentro do espaço escolar, elencando a função do professor bibliotecário que recebia a assistência por parte dos alunos, na ideia de formar uma instituição que estivesse no centro da vida social e cultural da localidade (MIGNOT, 2002, p. 222).

O nome de uma instituição escolar demarca as fronteiras entre as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas na formação do aluno, acarretando uma cultura e uma identidade a partir do meio pelo qual as crianças estavam inseridas. Neste ditame, o nome inaugural da escola (Escola Proletária de Meriti), representava a busca por oferecer um ensino voltado às crianças cujos pais trabalhavam na fábrica do irmão da diretora. No ano de 1924, de forma intencional, a diretora Armanda modifica sua nomenclatura inicial para Regional visando uma instituição que buscasse a desenvolver no seu alunado um espírito de consciência cívica e nacional (PLESSIM, 2017, p. 24).

O caráter regional da escola vinculado ao ruralismo é confirmado pelo professor Edgar Sussekind de Mendonça, que define a Escola Regional de Meriti, como uma escola para as crianças mais pobres do território meritiense. No corpo pedagógico da instituição, o educador destaca que a expressão do ruralismo e do regionalismo é perceptível nas aulas de Estudo da Natureza e da Linguagem que vinculava ainda uma escola com ambiente prático, dinâmico e vivo (MENDONÇA, 1968, p.21).

Na intenção de equacionar os problemas de saúde do território, a diretora Armanda e as professoras da escola, aliou sua prática pedagógica com o movimento sanitário de Belisário Penna na Baixada Fluminense,



estabelecendo a adoção de noções de puericultura e a formação do curso de higiene na busca da conscientização da população local. Além destes fatos, é possível perceber a adoção do médico escolar que tinha sua ação no interior da escola respaldada pelo trabalho docente na confecção de fichas médicas e no acompanhamento do aluno de forma conjunta com a seus familiares (SANTOS, 2008, p. 160). Segundo Vinicius Kapicius Plessim:

A centralidade da figura da criança sempre foi um referencial para a Escola Regional de Meriti, onde se percebe a valorização da atividade da atividade da criança. A professora Armanda procurou estimular uma participação ativa dos alunos e da comunidade local na vida social e política da nação, buscando uma educação além da sala de aula, com autonomia de consciência, criando uma escola de trabalho e com o contato com a terra (PLESSIM, 2017, p. 24).

Por meio da Escola Regional de Meriti, identificamos uma instituição que adotava os métodos pedagógicos montessorianos, uma vez que, o papel do professor na condição de ser adulto seria de orientar de forma indireta a criança e não coercitivamente, impondo sua forma de pensar. A criança neste sentido seria preparada por um corpo de professores que apresentam uma função social na concretização de tais métodos, cujas disciplinas lecionadas deveriam oferecer ao alunado um ambiente solícito para o processo de aprendizagem e equipamentos para a prática de ensino (SANTOS, 2008, p. 151).

Na Escola Regional de Meriti, as aulas e as turmas eram divididas em “atrasadas” e “adiantadas”, ou seja, de acordo com nível de alfabetização do aluno, seria encaminhada a criança para uma destas turmas, ou ainda, conforme o conhecimento da mesma em relação às matérias/disciplinas lecionadas pelas professoras da escola.

Os programas curriculares iniciais eram elaborados de acordo com o andamento das turmas na escola sendo divididas por graus de ensino. O professor, por meio de um processo de adaptação aos métodos ruralistas, escolanovistas e regionalistas na instituição, elaborava, por meio de boletins de aproveitamento, uma análise do conhecimento do aluno frente ao conteúdo ensinado (SILVA, 2008, p. 179).



A escola apresentava um curso contendo quatro graus de ensino, sendo três fundamentais e um de aperfeiçoamento por meio das disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Economia Doméstica, Jardinagem e Criação, sendo ministradas num horário de 10-16 horas (ALBERTO, 1968, p. 38).

A composição das turmas para a realização do trabalho docente na instituição estava diretamente relacionada ao desenvolvimento intelectual da criança de acordo com as disciplinas lecionadas na escola. O discente poderia passar de um grau para outro ao longo do ano letivo em matérias diferentes de acordo com seu nível de habilidade (ALBERTO, 1968, p. 39).

De acordo com Vilma Correa, os programas de ensino desenvolvidos na escola tinham a função de contribuir para a formação socioeducativa do aluno e para a experiência escolar (SILVA, 2008, p. 180). O professor não deveria modificar e menosprezar a percepção do aluno quanto ao conteúdo inferido na matéria lecionada nem muito menos modelar o mesmo para atender as suas necessidades pessoais. Competiam ao docente, a capacidade de estimular a liberdade do aluno por meio do conteúdo da disciplina que ministrava, baseando perceber no mesmo as contribuições para o andamento das aulas (SANTOS, 2008, p. 166).

244

O magistério da Escola Regional de Meriti é desenvolvido para além das práticas pedagógicas, tendo em vista que de acordo com a docente Armanda: “Não podemos compreender o educador desinteressado das questões sociais” (ALBERTO, 1968, p. 53). A função do professor na escola abrange a dimensão social, pois deveria usar de seu ofício para fomentar na criança a expectativa no presente e para o futuro da mudança da sociedade em que se encontrava.

As professoras da escola deveriam “ensinar fazendo”, onde além do processo de alfabetização de ensinar a ler e a escrever, conferia-lhes a responsabilidade de trabalhar a moral dos alunos em prol da sociedade em vigor, ratificando o comprometimento social por parte do educador (SILVA, 2008, p. 187).

A expressão social do magistério da escola vincula-se a assistência a sociedade através da professora visitadora, que tinha a função de acompanhar



a vida familiar do aluno durante o período de férias, buscando conhecer a realidade pobre a qual o aluno estava inserido, sendo uma atividade complementar com o exercício do trabalho do médico escolar, tendo em vista que, conferia a educadora preencher as fichas médicas dos alunos com a intenção de acompanhar a saúde do mesmo. A professora enfermeira auxiliava o médico escolar durante o ano letivo, prestando não apenas assistência aos alunos como a comunidade local (MAGALDI, 2007, p. 70).

O educador através de sua disciplina por meio do ensino regional tinha a função de inserir o meio a qual a escola e o aluno estavam presentes por meio da matéria e das práticas pedagógicas ensinadas. A realização de concursos como o de janelas floridas, utilidades, criação, além da exposição de trabalhos manuais produzidos pelos alunos, ex-alunos e familiares era uma forma de contato e interação com a sociedade local (MAGALDI, 2007, p. 100). A realização de excursões pedagógicas no Rio de Janeiro e em Meriti expressam o caráter regional e escolanovista da instituição, onde o corpo docente apresentava o cotidiano a qual o aluno pertencia e transmitia o conteúdo ao educando de forma prática (MAGALDI, 2007, p. 71).

Quanto à forma de avaliação adotada na escola constatamos que a diretora Armanda e o corpo docente da instituição de ensino, não adotavam um sistema de notas ou castigos físicos para os alunos. A escola, diferentes dos métodos avaliativos curriculares tradicionais, buscava fomentar em seu aluno um espírito crítico, que não deveria ser voltado a memorização dos conteúdos, mas aliar os mesmos com a prática cotidiana da escola (PLESSIM, 2017, p. 120).

A instituição escolar somente começou a enviar boletins mensais para os responsáveis no ano de 1926, não contendo notas, mas apenas a avaliação daquilo que o aluno tinha feito no período, comparando o rendimento do discente mensalmente (MIGNOT, 2002, p. 181).

A partir do exposto acima, sobre as bases pedagógicas e sociais da Escola Regional de Meriti, na Baixada Fluminense, pretendemos na próxima seção estudar a formação da cultura cívica na instituição a partir das festas escolares por meio da fonte documental do Caderno do Movimento do Centro Cívico.



Comemorar, Festejar e Educar: As Festas Cívicas Escolares como Componente Sociopedagógico.

As festas escolares e suas realizações vinculam-se aos processos de escolarização desempenhados pela e na escola a partir do trabalho docente e dos diferentes sujeitos sociais constitutivos no cotidiano escolar. As festividades em seu processo de execução apresentam funções diferentes a partir da necessidade da instituição educacional na transmissão e ainda na construção do conhecimento, havendo uma relação dual entre o professor e aluno (BENCOSTTA, 2010, p. 251).

De acordo com Chervel (1990), a cultura escolar não tem a função apenas de formar o indivíduo que se encontra no interior do espaço escolar, mas engendra uma imbricação de força e poder alcançando a sociedade global. A cultura escolar não é na concepção do autor estática, mas a mesma penetrando na sociedade possui a capacidade de transformar e moldar a sociedade como um todo. A cultura escolar representa as práticas e as normas que definem o conhecimento e a eventual transmissão desses pelos diferentes sujeitos que formam a escola (JULIA, 2001, p. 9).

A cultura escolar, representada nas festividades engendra práticas sociais e representações culturais que são transmitidas pela escola para a sociedade. Havendo um componente simbólico e ritos moldados pela instituição de ensino tornando-se em muitos momentos reproduções dos discursos externos oriundos dos agentes da sociedade civil e política. A formação de uma cultura simbólica pelas práticas e representações escolares é defendida por Dominique Julia:

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

A elaboração do Centro Cívico na Escola Regional de Meriti atende as necessidades pessoais da diretora Armanda e coletivas do seu quadro docente,



tendo em vista, a pedagogia montessoriana de prover a liberdade pessoal da criança através das práticas pedagógicas. Neste sentido, a educação e a cultura cívica na escola, vinculam-se ao modelo escolanovista proposto pela diretora Armanda, na intenção de levar seu alunado a independência em relação a sua práticas, fomentando a investigação e o espírito crítico no aluno. A realização das festas escolares permeia uma esfera pedagógica voltada em aliar a teoria conjuntamente com a prática do ensino do professor, buscando uma maior integração do meio para com a realização das atividades no interior da escola.

A primeira preocupação da escola em relação a promoção das festas escolares consiste em apresentar o meio ao aluno para posteriormente desenvolver o espírito cívico por meio das festas “patrióticas” (MENDONÇA, 1968, p. 21). A incorporação do meio através do ensino regional é perceptível nas festas escolares, com a ornamentação da escola com os objetos locais que eram encontrados pelos professores e alunos (PLESSIM, 2017, p. 147).

247

Os alunos tinham papel central no desenvolvimento das festividades cívicas na Escola Regional de Meriti, uma vez que, o mesmo era ensaiado pelas professoras para o teatro escolar, no Coro Orfeônico da instituição, apresentava os trabalhos feitos nas disciplinas de Trabalhos Manuais Masculinos e Femininos, assim como desenho e modelagem (PLESSIM, 2017, p. 154).

O Centro Cívico na ideia de promover seu ideal cultural a comunidade local, adotou como patrono José Bonifácio de Andrade e Silva, cuja primeira reunião contou uma palestra proferida pela diretora Armanda sobre a importância da trajetória de vida de José Bonifácio na História Nacional. A primeira festividade registrada pela docente Armanda consistiu nas comemorações do centenário do nascimento de Castro Alves, no dia 14 de Março de 1947. Neste primeiro evento, ocorriam aulas formativos aos alunos da escola, que tinham a função de recortas postais para a elaboração de álbuns a serem apresentados nas festas, recebendo premiações aqueles que houvessem uma maior aceitação do público presente (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.2-3, CEPEMHEd). Segundo a intenção da subdiretora do Centro Cívico, competiria



aos alunos do 3º e 4º grau a confecção de álbuns e cartazes que deveriam “colar” imagens de personagens importantes da história nacional e das humanidades, ou seja, estendendo o campo cívico nas áreas de ciências, artes e letras.

O dia de Tiradentes era comemorado no espaço escolar, aonde a diretora Armanda 10 dias antes de chegar à festividade, dada a sua importância para o cenário nacional, realizava os preparativos organizacionais dos eventos, através de aulas e produções de cartazes elaborados pelos alunos de forma conjunta com as professoras do colégio. Na composição do cargo administrativo do Centro Cívico, o mesmo apresentava como presidente de honra, o professor Edgar Sussekind de Mendonça. Vale destacar que o mesmo apresentou papel importante na organização do evento voltado a Tiradentes, estando presente na instituição de ensino, conferindo palestra sobre Castro Alves e recitando ao término o poema “Navio Negroiro”. Por meio do caderno, identificamos a presença de 21 componentes do Centro Cívico que assinaram a ata elaborada pela diretora Armanda e presenciou a palestra proferida pelo professor Edgar (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.5, CEPEMHEd).

248

A aproximação da data comemorativa de Tiradentes levava a uma intensificação das atividades no interior da escola. Neste sentido, identificamos que no dia 19 de abril, ocorriam ensaios e a arrumação do colégio para receber o público externo na festa. O Centro Cívico contava diretamente com o apoio dos sócios benfeitores da escola, onde um dos integrantes ofereceu enquanto donativo uma moldura com a imagem de José Bonifácio, que era o patrono do Centro cívico escolar. Através das professoras Maria da Penha Vargas Trindade e Maria José Trindade Dutra, ocorriam ensaios de hinos a serem cantados no dia festivo e ainda a ornamentação com flores do espaço interno da instituição (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.6,CEPEMHEd).

O contato com o Caderno escrito pela diretora Armanda, nos possibilitou identificar o registro das atividades desenvolvidas na escola por parte de professores e alunos quanto ao dia de Tiradentes. A organização do evento de



forma descritiva é disposta com a cantada do hino nacional brasileiro (1), seguido por palavras proferidas pelo professor Edgar Sussekind de Mendonça, levando a importância do centro cívico para o público presente (2), a cantada do hino da proclamação da república (3), a realização da leitura do texto da sentença condenatória de Tiradentes pela professora Maria da Penha Vargas Trindade (4), a apresentação dos trabalhos dos discentes sobre a data comemorativa (5), a recitação do poema “Tiradentes” pela aluna Veronica Dogiee (6), a inauguração da fotografia de José Bonifácio sendo acompanhada de palestra proferida pela diretora Armanda sobre a importância nacional do patrono do centro cívico (7), as palavras de agradecimento pela subdiretora ao público presente (8), encerrando o evento com a cantada do hino “Meu Brasil” pelos alunos e a distribuição de doces aos familiares e sócios presentes (9) (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.9, CEPEMHEd).

249

A realização das festas cívicas na escola está diretamente ligada a intenção da formação de uma educação cívica voltada na aquisição de hábitos, atitudes e disciplina por parte dos alunos. O ensino regional vinculou-se a necessidade de diversificar as experiências pedagógicas no interior da instituição (MIGNOT, 2002, p. 176).

O dia do Trabalho era comemorado no espaço escolar, cuja forma de preparação esteve a cargo da subdiretora que distribuía poesias relativas à data da festividade, trazendo a importância do exercício do trabalho para o andamento da economia do país. No dia 23 de Abril, ocorreram ainda por meio da comissão organizadora, o ensaio de hinos para o mesmo dia. No caderno, presenciamos um destaque dado às turmas do 2º, 3º e 4º grau do colégio, que além de frequentarem as aulas que apresentavam a importância histórica da data comemorada, produziam os discentes: desenhos e cantavam hinos referentes à festa (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.11, CEPEMHEd).

A menção em relação a comemoração do dia do trabalho na escola, voltou a ser apresentada pela diretora Armanda em 1951, cujo evento contou com as



palavras proferidas pela professora Helena Sobral Vieira que chamou a atenção do pública reafirmando a importância desta data para despertar a solidariedade social entre os povos e classes sociais sendo encerrada por parte dos alunos que entoaram os Cantos Orfeônicos.

Na instituição, o dia das mães não foi silenciado pela diretora Armanda e as professoras. O projeto pedagógico da Escola Regional de Meriti contemplava diretamente a figura das responsáveis desde a década de 1920 com a criação do Círculo de Mães, que objetivava dar formação sociopedagógicas as mesmas, além de noções de saúde com o intuito de conter os surtos de impaludismo do território meritiense (PLESSIM, 2017, p. 196). Na concepção da diretora Armanda e das professoras da escola, a família era uma base no processo socioeducativo do aluno, não podendo ser em hipótese alguma desamparada pela escola e seus sujeitos sociais constitutivos.

A realização do círculo de mães na escola vinculou-se à prática docente, em muitas ocasiões, os professores junto à diretora Armanda, eram responsáveis por dar às mesmas aulas de noções de higiene e puericultura, contribuir com a sua alfabetização, acrescentando uma proposta de educação familiar e doméstica (ALBERTO, 1968, p. 37). Através do Caderno do Centro Cívico elencamos as atividades promovidas pelo colégio em alusão ao dia das mães registradas pela diretora Armanda. No dia 10 de Maio, ocorreram no espaço escolar, palestra sobre “As Mães” e a cantada do Hino: “Minha Mãe” de Casemiro de Abreu (1947) (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p. 11, CEPEMHEd).

O caderno do Centro Cívico, a partir da diretora Armanda registrou a memória da comemoração do dia das mães em 1951, que foi acompanhada a festividade com o teatro escolar complementando as atividades do círculo de mães. Na realização do círculo de mães ocorreu a apresentação de cartazes sobre higiene e puericultura organizada pelas alunas do Movimento de Pelotão da Saúde da escola. Houve o ensaio de uma peça chamada: “Durante o Recreio”, seguida da cantada: “A Bela Adormecida”. Durante os festejos, ocorreram recitações de poemas por parte dos alunos, que posteriormente



voltaram a apresentar uma peça de teatro denominada: “Amor de Mãe” (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1951, p. 32, CEPEMHEd).

A prática do teatro escolar envolvendo alunos e professores, deveria ser uma atividade que complementasse a função do educador de auxiliar os discentes nas produções das peças que eram apresentadas, nos festivais, aos sócios benfeitores e à comunidade local para angariar fundos e financiadores para o projeto educacional (PLESSIM, 2017, p. 95).

No mês de junho na instituição, ocorreu a confecção do álbum relativo às comemorações do centenário de nascimento do poeta Castro Alves, poeta este presente na terceira geração romântica. Além do “poeta dos escravos”, ocorreu a produção dos álbuns relativos a José Bonifácio, Caxias, “Minha Pátria”, “Episódio de Nossa História”, “Vultos Ilustres de Nossa Pátria” e “Grandes Vultos da Humanidade”. A importância da própria diretora da escola é destacada nas páginas do caderno do Centro Cívico, cuja festa em comemoração ao seu aniversário, contou com a presença da Jornalista Yvonne Jean que registrou suas impressões sobre a escola e a comunidade local, no livro, produzido pela docente Armanda intitulado: “Escola Regional de Meriti (1968). (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p. 11-12, CEPEMHEd).

251

A comemoração relativa ao Duque de Caxias passou pelas canetas da docente Armanda no caderno. Nas páginas de registro documental, percebemos o reforço do caráter patriótico e cívico em relação a importância da figura história do Duque para o exército nacional conforme escreveu a diretora Armanda: “25 de agosto de 1947 – Comemoramos nesse dia a figura inconfundível do Duque de Caxias, o Contestável do Exército Brasileiro “. A atuação dos alunos mereceu destaque no documento, cujos ficaram responsáveis por transmitir aos ouvintes a importância da figura do Duque de Caxias (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p. 14, CEPEMHEd).

A semana da criança comemorada em outubro na escola é lembrada pela diretora Armanda, como um dia para além de festivo, cujos alunos apresentavam suas exposições pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de trabalhos



manuais e carpintaria, organizando premiações aos melhores trabalhos com a presença de disputa de canções infantis proferidas pelos alunos em alusão ao dia festivo. Ainda no caderno do Centro Cívico, identificamos menção a comemoração do dia da criança, em 1949 pela diretora Armanda, com a realização de jogos infantis pelos alunos da instituição em companhia com os familiares e as professoras da escola (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1947, p.15, CEPEMHEd).

Adotando a prática de lembrar-se de seus alunos e render homenagem aos mesmos na Semana da Criança, a diretora Armanda deixou anotações da continuidade deste festejo em 1951, neste dia ocorreu a distribuição de doces e alimentos aos alunos e familiares presentes nas festividades (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1951, p. 38-39, CEPEMHEd).

A partir da comemoração do dia das mães e das crianças, era a oportunidade oportuna para a diretora Armanda adotar práticas assistencialistas pela e para a escola. Neste sentido constatamos a presença de doação de donativos aos familiares dos alunos, seja na questão alimentícia ou material, ou seja, a escola vincula o seu caráter regionalista pelo festejos, chega ao meio a qual está inserida, através das práticas sociopedagógicas.

252

De forma não obstante, mereceu destaque nas lembranças da diretora Armanda, a festa comemorativa do dia de Tirantes do ano de 1949 no colégio, cuja solenidade em alusão ao líder da Inconfidência Mineira foi disposta mais uma vez nas páginas do caderno: Ocorreram palestras em alusão a José Joaquim da Silva Xavier (Tiradentes), cujas professoras leram a carta de sentença do mesmo, a cantada do hino nacional por um grupo de alunas da escola, a recitação da poesia “A Bandeira” pela aluna Rachel Trindade, a Poesia “Brasil” pelas discentes Noemi e Débora, a ocorrência da palestra sobre Barbara Heliodora e Maria Dorothea Joaquim de Seixas, cuja solenidade foi finalizada com o Hino a Tiradentes por parte dos alunos da instituição (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p. 16-17, CEPEMHEd).

O primeiro registro de comemoração em relação ao descobrimento do Brasil ocorreu em 1949, ganhou as páginas do caderno da diretora Armanda



reforçando o caráter nacional e civilizador da escola. Neste ponto, destacamos as imbricações envolvendo tanto o corpo docente e discente da escola em conferir aos ouvintes formação alusiva ao dia festivo, além do processo de hastear a bandeira nacional com a cantada do hino nacional, sendo no mesmo dia realizado em uma das salas de aula do colégio o jogo educativo: Charadas vivas (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p.18, CEPEMHEd).

A segunda aparição da comemoração ao Duque de Caxias no caderno do Centro Cívico é datada do dia 25 de agosto de 1949, onde por conta da importância desta comemoração ocorreu a transferência da festa anual dos sócios para o mês subsequente. A instituição educativa contou com a presença de autoridades do município e do Estado que vieram prestigiar a solenidade. Na organização do evento, percebemos a praticidade das ações dos discentes, que demonstraram aos presentes uma ginástica coreografada denominada Rosa dos Ventos, jogos infantis e Cantos Orfeônicos (Os dois últimos compunham o quadro curricular da Escola Regional de Meriti desde o ano de sua fundação) (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p. 19, CEPEMHEd).

253

A independência do Brasil e sua importância da vida da escola ganharam as páginas do caderno pela primeira vez em 1949, cuja solenidade foi estruturada a partir do cântico do hino nacional e a exposição dos trabalhos oriundos dos alunos da escola a cerca da data histórica para a nação. Durante a realização do evento, um dos alunos lembrou ao público presente os maiores feitos cometidos por D. Pedro I, posteriormente, sendo concluída com um jogo de basquete e o hino da independência. A solenidade cívica pelo nascimento de Rui Barbosa foi lembrado estiveram presentes nas lembranças da diretora Armanda, que registrou o computo das atividades desenvolvidas na sala Álvaro Alberto. No evento, uma das professoras foi responsável por trazer ao público a importância de Rui Barbosa para a sociedade nacional (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p. 20, CEPEMHEd).



A cultura material escolar é perceptível nos relatos da diretora Armanda no tocante as comemorações do ensejo do nascimento de Rui Barbosa. Desta forma, nas descrições da educadora, percebemos a valorização da mesma ao fato de um dos alunos da terceira série utilizar o giz no quadro negro da escola trazendo à tona o realce de Rui Barbosa no cenário nacional e internacional conforme defendeu Armanda: “Várias alunas falaram, sendo digno de elogios um aluno da 3ª série, que traçou a giz, no quadro negro, as traças inesquecíveis do ilustre brasileiro que foi grande e dentro fora do Brasil”(CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p. 21-22, CEPEMHEd).

O quadro negro e o giz enquanto instrumentos de suporte ao trabalho docente vinculou-se a prática cívica na escola, amparando as atividades desempenhadas por alunos e professores. A cultura material está vinculada de significados simbólicos e representativos frente às ações costuradas no meio escolar. De acordo com Milton Santos (2006, p. 62): “(...) o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima”. Neste sentido, compreendemos o espaço da escolar como lugar dinâmico, cujas ações sociais e pedagógicas estão vinculadas diretamente a materialidade presentes que permitem tais feitos.

O trabalho docente e a formação do aluno estão diretamente ligados à cultura material e aos objetos que permitem suas ações no cotidiano da escola. Conforme defendeu Valdeniza Lopes da Barra (2007, p. 17): “O espaço é palco inalienável da relação entre objetos e ação que, por sua vez, transforma e redefine sentidos para o espaço”. A História da cultura material está vinculada e relacionada diretamente as condições de trabalho e o ofício do educador, as condições de vida engendradas na dualidade entre necessidade e satisfação, fato este ratificado por Gizele de Souza (2007, p. 46): “Verifica-se todo um conjunto de materiais, de modo que as crianças fossem educadas em um ambiente previsto para formar hábitos estéticos e afetivos seletos”.

As comemorações do dia 15 de novembro na escola foram lembradas pela docente Armanda como um dia de profunda atuação discente, que além de atuaram nos jogos infantis estiveram presentes nos Cantos Orfeônicos



compostos pelos alunos da terceira e quarta série (CADERNO DO CENTRO CÍVICO, Armanda Álvaro Alberto, 1949, p. 22-23, CEPEMHEd).

Conforme apresentou Dominique Julia (2001), a escola que apresenta uma cultura específica própria, tem a capacidade de transmiti-la aos demais membros que forma a sociedade, formando uma identidade individual e coletiva. Neste sentido, mesmo após a retirada do Feriado de Tiradentes, a escola mantinha a prática de comemorar e lembrar a importância do mesmo no cenário nacional em 1950. A prática escolar voltada aos festejos foi marcada pela cantada do hino nacional, onde os alunos posteriormente falavam aos presentes sobre a figura de Tiradentes sendo acompanhados pelas professoras. No tocante de aliar a teoria e a prática, característica esta específica, do método intuitivo de ensino, o evento aconteceu ao ar livre sendo terminado com jogos infantis.

Considerações Finais

255

A realização das festividades na Escola Regional de Meriti, engendrou-se na formação de uma cultura cívica e patriótica perpassada pela diretora Armanda Álvaro Alberto e o quadro docente da instituição. Na busca de aliar a teoria conjuntamente com a prática de ensino, as festas cívicas foram de extrema importância na consolidação do ensino regionalista e escolanovista no território de Duque de Caxias.

A instituição de ensino ofertando uma educação que insere e compreende o meio a qual está inserida, utilizava das festas escolares como forma estratégica para alcançar novos sócios financiadores para seu projeto educacional, assim como, fundo para a aquisição de materiais, alimentos e utensílios para o trabalho docente e discente no espaço escolar.

A formação de um ensino escolanovista, cujo educador, deveria buscar fomentar nas crianças, o espírito crítico e cívico, é perceptível nas festas escolares, cujos alunos, acabam sendo peça central no funcionamento e na organização dos eventos, tornando a profissão docente na Escola Regional de Meriti, um ofício não isolado e estático, mas acima de tudo, dinâmico e capaz de dialogar com diferentes sujeitos sociais que constituem a escola.



A escola, apresentando uma cultura própria transmite seus valores, significados e ritos por meio das festas escolares, salientando discursos nacionais que estavam no cenário brasileiro em vigor. A instituição educacional de ensino, ganha um caráter salvacionista e nacionalista por fomentar nas crianças o ideal patriótico nos alunos e na comunidade local.

Referências Bibliográficas

ALBERTO, Armanda Álvaro. *A Escola Regional de Meriti*. Rio de Janeiro. INEP – MEC, 1968.

ALBERTO, Armanda Álvaro. Tentativa de Escola Moderna. In: ALBERTO, Armanda Álvaro. *A Escola Regional de Meriti*. Rio de Janeiro: INEP-MEC, 1968.

ALBERTO, Armanda Álvaro. Uma experiência de Escola Regional. In: ALBERTO, Armanda Álvaro. *A Escola Regional de Meriti*. Rio de Janeiro: INEP-MEC, 1968.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes Da. Possíveis Relações entre aspectos materiais (Espaço, mobiliário e utensílios), modos de organização da escola e intervenções de ensino. In: *Revista Brasileira de História da Educação – SBHE*. Maio/ Agosto. 2007, nº 14.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. História da Educação e Cultura Escolar: Representações e Imagens das Festas Escolares. In: *História das Culturas Escolares no Brasil*/ Diana Gonçalves Vidal, Cleonara Martins Schwartz (Organização). – Vitória: EDUFES, 2010.

CADERNO DO CENTRO CÍVICO, *Armanda Álvaro Alberto*, Duque de Caxias, 1947; 1949-1951, CEPEMHEd.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 2, p.177-229, 1990.

DIAS, Amália. *Entre Laranjas e Letras: Processos de Escolarização no Distrito Sede de Nova Iguaçu (1916-1950)*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2014.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.



MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. *Lições de Casa: Discursos Pedagógicos destinados à família do Brasil*. Belo Horizonte, MG: Argvmentum, 2007.

MENDONÇA, Edgar Sussekind. A Escola Regional de Meriti (Realizações e Projetos). In: ALBERTO, Armanda Álvaro. *A Escola Regional de Meriti*. Rio de Janeiro: INEP-MEC, 1968.

MIGNOT, Ana Chrystina. *Baú de Memórias, Bastidores de Histórias: O legado Pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MIGNOT, Ana Chrystina. Decifrando o recado do nome: Uma escola em busca de sua identidade pedagógica. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, MEC/INEP, nº 178, 1995, p. 619-638.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n.10, dez.1993.

PLESSIM, Vinicius Kapicius. *A Profissão docente na Escola Regional de Meriti (1921-1954)*. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Duque de Caxias, 2017.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Julio Cesar Paixão. *Cuidando do Corpo e do Espírito num Sertão Próximo: A experiência e o exemplo da Escola Regional de Meriti (1921-1932)*. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2008.

SILVA, Vilma Correa Amancio da. *Um caminho inovador: O projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

SOUZA, Gizele. Cultura Escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa. In: *Revista Brasileira de História da Educação – SBHE*. Maio/ Agosto. 2007, nº 14.